Processo Seletivo para Ingresso no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da USP, para o ano letivo de 2027.

PROVA ESCRITA

Psicanálise, Trauma e Vincularidades

Responda às três questões subsequentes, não ultrapassando 3000 caracteres para cada questão.

Questão 1

Os extratos abaixo foram retirados de um estudo de caso de uma mulher de 35 anos que trouxe para suas sessões o uso da inteligência artificial para tratar de questões emocionais em paralelo ao atendimento regular. Analise criticamente a posição dos autores nos trechos selecionados, a partir das referências bibliográficas da referida Linha de pesquisa. (Pontos, 4,0)

[3 pontos para uma análise crítica que aborde conceituações teóricas bem definidas pensando a clínica psicanalítica, de acordo com a bibliografia proposta + 1 ponto para a clareza da escrita]

Incluindo a IA e Excluindo o Corpo da Terapia: Consciência, Corporeidade, Contratransferência e IA

A integração da IA na psicoterapia levanta questões fundamentais sobre consciência, corporeidade e mentalização. Os terapeutas deveriam se esforçar para compreender a "mente" da IA a fim de avaliar seu impacto no processo terapêutico? Embora a IA não possua consciência subjetiva, sua capacidade de gerar insights estruturados e espelhar padrões de comunicação humana cria uma ilusão de compreensão. Isso exige que os clínicos desenvolvam um letramento crítico em tecnologia de IA — não para dominar minúcias técnicas, mas para avaliar como as interações geradas por IA moldam as dinâmicas terapêuticas.

No cerne dessa discussão está o debate filosófico e clínico sobre se os modelos de linguagem de grande escala (LLMs) exibem alguma forma de consciência. O estudo de caso apresentado anteriormente ilustra como a paciente inicialmente percebeu o ChatGPT como profundamente compreensivo, para depois se deparar com sua falta de verdadeira reciprocidade na troca emocional. Isso reflete uma questão mais ampla na terapia conduzida por IA: embora os LLMs simulem empatia ao espelhar padrões linguísticos, eles não experimentam emoções, introspecção ou desejo — os pilares da consciência humana (Marques de Miranda et al., 2020).

Fosha postulou que experiências afetivas podem catalisar mudanças transformadoras na terapia. Ela observa que a combinação entre apego e emoção leva a uma sensação de segurança, que por sua vez reduz a ansiedade, o que, por consequência, diminui a necessidade de recorrer a mecanismos de defesa. Como

resultado, torna-se mais fácil acessar e vivenciar emoções centrais, que têm um poderoso efeito curativo (Fosha, 2000). Por outro lado, as respostas emocionais do terapeuta — a contratransferência — são essenciais para compreender e tratar questões psicológicas complexas (Tong et al., 2022). A contratransferência do terapeuta origina-se de um complexo de conhecimento, background cultural, normas sociais, tabus e desenvolvimento emocional (Tishby, 2022). Por não possuírem esses fenômenos complexos, os sistemas de IA atuais carecem da capacidade de contratransferência, o que pode prejudicar sua habilidade de compreender plenamente as emoções e experiências de um paciente no contexto de uma relação humana significativa.

O Papel da Corporeidade e da Interocepção na Terapia: a IA como Espelho Cognitivo, Não como Continente Emocional

A presença corporificada é uma característica definidora da terapia humana. A capacidade de sentir, interpretar e responder às pistas não verbais, às mudanças fisiológicas e aos estados afetivos de um paciente é central para o trabalho terapêutico profundo. A IA, por sua vez, carece de um corpo sensível, o que significa que ela não pode se engajar em contratransferência, interocepção ou intuição corporificada. A interocepção — a consciência dos estados corporais internos — desempenha um papel crucial no processamento emocional e na mentalização (Bertrando, 2018; Damasio, 1995) (Critchley & Garfinkel, 2017; Tong et al., 2022). Terapeutas humanos se apoiam em seus sinais interoceptivos para avaliar as emoções não verbalizadas de um paciente, ajudando-os a articular experiências afetivas que, de outra forma, permaneceriam implícitas. A ausência dessa dimensão corporificada na terapia por IA limita sua capacidade de corregular o afeto, de se sintonizar com pistas somáticas e de se engajar em um trabalho afetivo mais profundo. Fletcher e Frith (1995) destacam como a consciência interoceptiva do terapeuta pode ajudar os pacientes a articular seus estados emocionais, o que costuma ser desafiador devido à influência avassaladora das sensações físicas. O processo de "mentalizar a interocepção" permite que os terapeutas guiem os pacientes no reconhecimento e na interpretação de sensações corporais, levando, em última instância, a insights emocionais mais profundos (Fotopoulou & Tsakiris, 2017).

Isso conduz a uma investigação adicional: o terapeuta precisa de um corpo para guiar os pacientes na mentalização da interocepção em busca de insights emocionais mais profundos? A paciente do nosso estudo de caso considerou o ChatGPT valioso para identificar padrões cognitivos, mas, por fim, reconheceu que ele não conseguia

Processo Seletivo para Ingresso no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da USP, para o ano letivo de 2027.

PROVA ESCRITA

Psicanálise, Trauma e Vincularidades

"conter" suas emoções da maneira como um terapeuta humano conseguiria. Essa distinção é essencial: a IA pode funcionar como um espelho cognitivo, refletindo padrões de fala e comportamento, mas não pode oferecer a contenção emocional e a profundidade de engajamento relacional necessárias para uma transformação terapêutica mais profunda.

The Machine as Therapist: Unpacking Transference and Emotional Healing in AI-Assisted Therapy Farzaneh Barzkar1; Alireza Zaribaf; Fatemeh Sadat Mirfazeli1; Amir-Abbas Keshavarz-Akhlaghi. Journal of Contemporary Psychotherapy (2025) 55:361–368.
https://doi.org/10.1007/s10879-025-09677-7

Questão 2

A partir da leitura do texto acima, esboce um projeto de pesquisa. (Pontos 4,0)

[1 ponto para cada item necessário de um projeto: justificativa e fundamentação teórica, objetivos, método + 1 ponto para a clareza na escrita]

Questão 3

Argumente, de acordo com sua experiência clínica e de pesquisa, sobre sua escolha por essa linha de pesquisa. (Pontos 2,0)

[coerência e clareza da escrita]